

Vol 5 Issue 9 June 2016

ISSN No : 2249-894X

*Monthly Multidisciplinary
Research Journal*

*Review Of
Research Journal*

Chief Editors

Ashok Yakkaldevi
A R Burla College, India

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Kamani Perera
Regional Centre For Strategic Studies,
Sri Lanka

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Regional Editor

Manichander Thammishetty

Ph.d Research Scholar, Faculty of Education IASE, Osmania University, Hyderabad.

Advisory Board

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinte Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [M.S.]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMARALAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V.MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S.KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept.English, Government Postgraduate College , solan

More.....

Review Of Research



GESTAO DOS RECURSOS NATURAIS COM FOCO NOS RIOS URBANOS DE VILHENA



Dr. Valeria Arenhardt

Mestre em Administragao e Gestao de Negocios pela Associagao Vilhenense de Educagao e Cultura, Brasil. Chefe Substitute do Departamento de Extensao do Institute Federal de Educagao Ciencia e Tecnologia de Rondonia, Brasil.

Co - Author Details :

**Dr. Flavio de Sao Pedro Filho² , Jackson Jose Sales Miranda Junior³ ,
Samia Laise Manthey Benevides⁴ and Maria Berenice Alho da Costa Tourinho⁵**

²Doutor em Administragao pela USP. Professor e Pesquisador da Universidade Federal de Rondonia. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Gestao da Inovagao e Tecnologia da UNIR, Brasil.

³Academico do Curso de Graduagao em Administragao na Universidade Federal de Rondonia, Brasil.

⁴Mestranda em Administragao na Universidade Federal de Rondonia. Bolsista CAPES. Graduada em Psicologia e Membro do GEITEC, Brasil.

⁵Doutora em Psicologia Social e do Trabalho pela Universidad de La Habana. Professora e Pesquisadora na Universidade Federal de Rondonia (UNIR), Brasil.



RESUMO

A vulnerabilidade socioambiental dos centros urbanos, onde a degradagao ambiental aumentou nos ultimos anos com o exodo rural, ocupagao irregular das areas urbanas, descarte incorreto dos residuos, a falta de conservagao e preservagao dos rios urbanos e de politicas publicas, espacializou os riscos de enchentes e catastrofes decorrentes dos desastres naturais. Considerando a vulnerabilidade das margens dos rios urbanos da cidade de Vilhena, Rondonia, propos-se esta pesquisa com o objetivo de conhecer a percepcao socioambiental da populagao ribeirinha dos rios urbanos, voltada para a conservagao e preservagao ambiental. Para conhecer a percepcao desta populagao, realizou-se a pesquisa, utilizando o metodo descritivo a partir da observagao, com uma abordagem qualitativa visando conhecer os habitos ambientais dos moradores voltados para a destinagao dos residuos,

respeito a área de preservação permanente e conhecimento de ações e políticas públicas ambientais com os rios urbanos e possíveis desastres naturais decorrentes. O resultado apontou que a população sabe da responsabilidade com o ambiente, não tem conhecimento quanto ao descarte correto dos resíduos urbanos, não prevêem prejuízos com a perda de vidas e bens materiais em decorrência dos desastres naturais, bem como, desconhecem ações e políticas públicas de intervenção, preservação e conservação das margens dos rios urbanos. Com os resultados é possível propor ações para mudança de comportamento da população ribeirinha, a criação de políticas públicas de conservação e preservação das margens dos rios e assim prevenir os desastres naturais decorrentes.

Palavras-chave: Gestão. Desastres Naturais. Percepção Socioambiental. Rios Urbanos.

ABSTRACT

The environmental vulnerability of urban areas where environmental degradation has increased in recent years with the rural exodus, irregular occupation of urban areas, incorrect disposal of waste, lack of conservation and preservation of urban rivers and public policies, increased the risk of floods and catastrophes resulting from natural disasters. Considering the vulnerability of the banks of urban rivers in the city of Vilhena, Rondonia, this research was proposed in order to meet the environmental awareness of the riparian population of urban rivers, focused on environmental conservation and preservation. To know the perception of this population, this survey was performed, using the descriptive method from the observation with a qualitative approach aiming to discover the environmental habits of the residents toward at the disposal of waste, respect to the area of permanent preservation and the knowledge of actions and environmental public policies for urban rivers and possible natural disasters resulting from it. The results showed that the population knows the responsibility to the environment, but they do not have knowledge about the proper disposal of solid waste, do not prevent losses nor the loss of life and material assets due to natural disasters and, they are unaware of actions and public policies of intervention, preservation and conservation of the banks of urban rivers. With the results it is possible to propose actions to change the behaviour of the local population, the creation of public policies for the conservation and preservation of the river banks and thus prevent natural disasters resulting from it.

Keywords: Management. Natural disasters. Environmental awareness. Urban Rivers.

INTRODUÇÃO

A relação entre o homem e a natureza, no mundo contemporâneo, é um assunto que precisa ser pesquisado e discutido para que as futuras gerações tenham condições mínimas de sobrevivência no planeta terra. Em decorrência da falta de harmonia entre o homem e o ambiente temos em pauta os desastres naturais que, segundo previsões, acontecem e vão continuar acontecendo. Os desastres são frequentes nas cidades e seus reflexos atingem pessoas com vidas ceifadas e prejuízos materiais. As causas estão ligadas à ocupação irregular dos espaços urbanos, a degradação da natureza a falta de conservação e preservação. É preciso traçar planos de ações que servirão para evitar que o homem pratique a degradação desordenada da natureza. As políticas públicas são essenciais para a organização dos espaços urbanos. Estudar o cenário existente para propor soluções preventivas para que as pessoas não sejam afetadas com a perda de vidas e bens materiais, decorrentes dos desastres naturais é a proposta deste trabalho. Propor alternativas, por meio de pesquisas, apontando causas e soluções para diminuir a crescente degradação ambiental decorrentes da ação do homem na natureza

e prevenir os prejuízos decorrentes dos desastres naturais, torna-se necessário.

Esta pesquisa tem como objetivo conhecer o grau de percepção socioambiental da população ribeirinha urbana da cidade de Vilhena. Para conhecer a percepção desta população realizou-se esta pesquisa utilizando o método descritivo a partir da observação com a abordagem qualitativa visando conhecer os hábitos ambientais dos moradores, voltados para a destinação dos resíduos, respeito as APPs - Área de Preservação Permanente, se os moradores conhecem as ações dos órgãos de fiscalização, orientação e acompanhamento, quer estadual ou municipal e se sabem sobre políticas públicas ambientais com os rios urbanos, bem como os possíveis desastres naturais decorrentes da ocupação irregular das margens dos rios, destinação inadequada dos resíduos, destruição das matas permanentes. O resultado aponta que a população sabe da responsabilidade com o ambiente, não tem conhecimento técnico quanto ao descarte correto dos resíduos urbanos, não prevêem prejuízos como a perda de vidas e bens materiais decorrentes dos desastres naturais, bem como, desconhecem as ações e políticas públicas de intervenção, preservação e conservação das margens dos rios urbanos. Com os resultados é possível propor ações para mudança de comportamento da população ribeirinha, a criação de políticas públicas de conservação e preservação das margens dos rios e prevenir os desastres naturais decorrentes da ação do homem e conduta irregular com o ambiente.

METODOLOGIA DA PESQUISA

O método segundo Marconi e Lakatos (2011) e o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que auxiliam o pesquisador a alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros para chegar a um resultado. Apontam também que a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano, fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências do comportamento humano.

Segundo Ferrara (1996) como citado em Limberger & Cechin, (2012), para os estudos ambientais que envolvem trabalhos de percepção ambiental não cabe falar em método, mas em “estratégia metodológica que se submete a necessidade de cada experiência”. A percepção e o conhecimento obtido por meio do contato atual, direto e imediato com o objeto e seus movimentos, dentro do campo sensorial.

Segundo Gil (2010) a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema e pode envolver levantamento bibliográfico e entrevistas. Que o estudo de campo procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações voltadas para uma realidade. O mesmo autor aponta que a pesquisa descritiva se caracteriza pela descrição de determinada população ou fenômeno tendo como técnica peculiar a padronizada a coleta de dados e a observação sistemática. Aponta ainda que a pesquisa descritiva descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Conforme Andrade (2002) apud Beuren, (2008), a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. Quanto aos objetivos, esse trabalho classifica-se como uma pesquisa exploratória, descritiva a partir de entrevistas e observação. Quanto aos procedimentos técnicos trata-se de uma pesquisa bibliográfica e estudo de campo com instrumentos de coleta de dados sistematizados em busca de resultados qualitativos.

Esta pesquisa propõe saber qual o grau de percepção socioambiental dos moradores das

margens dos rios urbanos Pires de Sa e Barão do Melgão da cidade de Vilhena Rondonia. Para chegar ao resultado procurou-se conhecer os hábitos diários dos moradores voltados para as questões socioambientais e se estes sabem da necessidade de se preservar o ambiente em que vivem, se conhecem políticas públicas de preservação e conservação ambiental, se receberam alguma instrução dos órgãos públicos sobre as leis e políticas públicas ambientais para viver as margens dos rios, se tem conhecimento de APP's - Áreas de Preservação Permanentes e a influência antropica na degradação dos rios bem como os possíveis reflexos dos desastres naturais que poderá ocorrer decorrentes de ações irregulares do homem na natureza.

Para consolidar esta pesquisa a ação inicial foi o estudo bibliográfico que apontou caminhos para elaborar instrumento para a coleta de dados por meio de entrevistas e a observação. O enfoque e a busca de dados qualitativos acerca do comportamento dos moradores ribeirinhos dos rios urbanos de Vilhena.

REVISÃO TEÓRICA CONCEITUAL

De acordo com os estudos sobre desastres naturais realizado pelo centro de pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (2014) os eventos adversos, sobretudo de origem climática, como inundações, enchentes, ciclones tropicais, secas, incêndios florestais e ondas de calor, afetam, atualmente, populações em todo o mundo e também no Brasil. Segundo dados da Estratégia Internacional para a Redução de Desastres, das Organizações das Nações Unidas (EIRD/ONU), todos os anos mais de 200 milhões de pessoas são afetadas por desastres de diferentes origens.

O mesmo estudo destaca que a ocorrência desses desastres nos obriga a reconhecer, por um lado, que, nos países organizados para enfrentar esses eventos, ocorre uma redução dos efeitos desastrosos para a população, principalmente no que diz respeito a perda de vidas. Aponta ainda que no Brasil, como em outros países da América Latina, as ocorrências de desastres, em especial os de origem natural, coincidem com a deterioração das condições de vida nas cidades, onde, em menos de um século, houve um crescimento significativo de sua população na área urbana.

CONCEITUACÃO DOS DESASTRES NATURAIS

Ha vários conceitos de desastre naturais, mas todos levam para as causas e os resultados que estes provocam na natureza e no homem. O que diferencia um conceito do outro são as causas, a origem, e, se com a interferência humana ou não. Tobin e Montz (1997) conceituam desastres como o resultado de eventos físicos adversos, no caso os fenômenos da natureza, que causam impactos na sociedade, sendo distinguidos principalmente em função de sua origem, neste caso o fenômeno que o desencadeia, gerando uma situação de perigo a pessoas e bens materiais. Castro (1998) conceitua os desastres como o resultado de eventos naturais provocado pelo homem ao agir sobre um ecossistema frágil, suscetível à ação humana, causando danos com prejuízos econômicos e sociais. O conceito de Castro (1999) se diferencia basicamente dos demais, pois aponta a participação do homem nos desastres, com ações sobre a natureza. Castro (1999) afirma ainda que é muito difícil os desastres serem puramente naturais, que todos eles tem a participação da ação do homem.

A RELAÇÃO DO HOMEM COM A NATUREZA

Segundo o site da ONU (2012) a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, conhecida como Rio+20, propõem a redução de riscos decorrentes dos desastres ambientais. Na natureza ocorrem diversos tipos de fenômenos que fazem parte da geodinâmica terrestre, responsáveis pela estruturação da paisagem. O homem tem mudado esta paisagem com os

desmatamentos, a urbanização e outras ações que, provavelmente, vem contribuindo com os desastres causados por fenômenos naturais, Segundo Castro (1999) a ação do homem é um dos fatores, que contribuem para as ocorrências dos desastres naturais.

Segundo Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC, realizada pelo IBGE em 2002 e publicada em 2005 como citado por Monteiro e Zanella (2014), no Brasil, os maiores desastres relacionam-se a inundações, deslizamentos de terra e erosão, sendo esses processos fortemente associados a degradação de áreas frágeis, potencializados pelo desmatamento e ocupação irregular. Estudos apontam que está havendo alterações na atmosfera terrestre, principalmente no que se refere ao aumento da temperatura média da Terra, (KOBIYAMA et al., 2006). Debates cada vez mais acirrados, afirmam que o aquecimento global está gerando e poderá gerar diversos outros danos para a humanidade, dentre eles, o aumento das tempestades severas e o excesso, ou, escassez de chuvas em diferentes regiões. Sobretudo, quando as causas dos desastres são em decorrência da natureza há o agravante das ações antropicas inadequadas. Koiyama et al (2006) apontam algumas no quadro abaixo, que ilustra as consequências danosas de desastres que poderão ocorrer da relação inadequada entre humano-ambiente.

ACOES HUMANAS	DESASTRES NATURAIS
-Emissão de gases nocivos	-Chuvas ácidas
-Retirada da mata ciliar e assoreamento dos rios	-Inundações
-Impermeabilização do solo (concreto, asfalto)	-Inundações bruscas
-Ocupação desordenada de encostas íngremes	-Escorregamentos

Fonte: KOIYAMA et al, (2006, p.12)

Tabela 1 - Quadro demonstrativo da ação humana e reação da natureza

A PREVENÇÃO DOS DESASTRES NATURAIS

Peek e Mileti (2002) apontam quatro momentos importantes para se pensar na prevenção dos desastres naturais.

MEIO	ACAO
Prevenção (ou preparação)	A prevenção envolve desenvolver uma resposta de emergência e gerenciamento de capacidade antes de um desastre, em um esforço para promover respostas efetivas quando necessárias
Reação (ou resposta)	A reação refere-se a ação tomada imediatamente antes, durante e em seguida de um desastre
Recuperação	Envolve atividades de curto prazo tal como restaurar sistemas de suporte vital, bem como em longo prazo a tentativa de retorno a vida ao normal.
Mitigação	Refere-se as políticas e ações que buscam reduzir a vulnerabilidade de danos de uma área para futuros desastres.

Fonte: Peek e Mileti (2002)

Tabela 2 - Quadro demonstrativo para diminuir os danos dos desastres naturais

A ação de mitigar a vulnerabilidade socioambiental decorrentes dos danos causados pelos desastres é o que se destaca neste trabalho. Os desastres naturais, em sua maioria, não podem ser evitados, entretanto, os impactos desses desastres podem se agravar através da ação humana na natureza com a ocupação irregular das áreas tanto urbanas quanto rurais. Os impactos podem ser minimizados com o planejamento e replanejamento das cidades evitando construções nas áreas sujeitas a inundações e deslizamentos e, através de programas de políticas públicas voltados a

habitações com infraestrutura adequada e desocupação das áreas de risco.

Pedro Alves Vieira (2014, p.2) professor Doutor do Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento da Universidade Federal de Goiás, afirma que para evitar os desastres geológicos ambientais, torna-se necessário a produção de conhecimentos técnicos capazes de identificar, compreender, monitorar para o planejamento e gerenciamento da ocupação dos solos urbanos. Destaca gestão ambiental como essencial que deve ser tratada com seriedade e responsabilidade por todos. Assevera a importância de se cobrar ações do poder público para tirar do papel e levar para a execução, fiscalização e gerenciamento da ocupação dos solos urbanos.

O site da ISDR - International Strategy for Disaster Reduction e manual da NCEM - North Carolina Division of Emergency Management, destacam a importância dos mapeamentos, as análises de vulnerabilidade, os zoneamentos das áreas de risco e a educação ambiental. Afirmam que é necessário conhecer as causas e consequências de um desastre, para assim definir as medidas preventivas que serão adotadas.

O poder público, por meio de políticas de ocupação de áreas, podem implementar medidas preventivas para reduzir os impactos dos desastres naturais. O jornal online BBC BRASIL (2003) noticia que o Brasil e o país do continente americano com o maior número de pessoas afetadas por desastres naturais. Desta forma, medidas preventivas devem ser providenciadas, não só para reduzir os prejuízos materiais, mas principalmente, para evitar a ocorrência de vítimas fatais.

RESULTADO DA PESQUISA - PROBLEMA DAS MARGENS DOS RIOS URBANOS DE VILHENA

É evidente a necessidade de estudos e pesquisas a cerca das questões ambientais visando a conservação, prevenção e recuperação do ambiente em que vivemos. A abordagem inicial que levou a esta pesquisa e a preocupação socioambiental em decorrência da degradação das margens dos rios urbanos, Pires de São e Barão do Melgão na cidade de Vilhena, RO. Identifica-se que ambos sofreram agressões ao longo dos anos. Esta degradação decorre da ocupação irregular com residências e outras construções as margens desses rios. Fatos que evidenciam a falta da atenção dos órgãos públicos, pela falta de políticas públicas e pela inobservância dos órgãos federais e municipais, responsáveis pela fiscalização. Esses órgãos, provavelmente, não dispensaram a devida atenção aos rios urbanos de Vilhena. Essa atenção está pautada tanto na falta de planejamento da expansão do município, quanto na conscientização, através da educação da população, sobre a ocupação o uso e a preservação e conservação dos recursos naturais da cidade, principalmente dos rios urbanos que tem suas nascentes na cidade e que tem sua foz em rios potenciais do estado de Rondônia e Amazônia como o Rio Machado e o Rio Madeira que contribui com a formação do Rio Amazonas.

O aumento populacional, o crescimento das cidades e a falta de responsabilidade com o meio ambiente, são causas de degradação ambiental das margens dos rios. A expansão territorial e a busca por um pedaço de terra favoreceram a ocupação de áreas que, por lei, deveriam ser protegidas.

ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA

Com o intuito de conhecer o nível de percepção ambiental, e para a construção teórica deste trabalho, pesquisou-se a população ribeirinha urbana de Vilhena dos rios Barão do Melgão e Pires de São conforme demonstração a seguir.

Questionário socioeconômico	Rio Urbano Pires de Sa	Rio Urbano Barão do Melgão
Porcentagem da população pesquisada	65%	35%
Faixa etária dos respondentes	20 a 60 anos e um com 81 anos	
Renda familiar da população pesquisada	Média de 03 a 06 salários mínimos	
Tipo de residência	90% residência própria e 10% alugada	

Fonte: Autores do trabalho

Tabela 3 - Dados socioeconômicos da população pesquisada

Objetivos	Objetivos Específicos	Resultados
Identificar o comportamento da população ribeirinha dos rios urbanos com relação ao meio ambiente voltada para a conservação e preservação dos rios e das margens	Identificar o grau de conhecimento dos ribeirinhos sobre a interferência da ação humana na degradação ambiental	Todos responderam que sim, ou seja, que tem conhecimento sobre a interferência do homem na natureza.
	Conhecer o grau de importância atribuída pelos moradores para a preservação das margens dos rios	Todos os moradores informaram que sabem da importância de se preservar as margens dos rios.
	Identificar, sob a ótica dos moradores se eles contribuem com a preservação das margens dos rios	55% dos moradores dizem contribuir para a preservação das margens do rio, próximo de sua residência.
		25% da população dizem que sempre cumprem seu papel quanto a conservação ambiental
		20% afirmam que as vezes contribuem com a preservação das margens dos rios
	Medir sob a ótica dos moradores o grau de conhecimento voltado para a preservação.	Identificou-se que a grande maioria sabe um pouco, outros já ouviram falar, mas não colocam em prática e assim conclui-se que ninguém é totalmente ignorante no assunto.
	Identificar o grau de conhecimento dos moradores sobre as políticas públicas de conservação e preservação ambiental.	Dos pesquisados, 90% não sabem o que são as APP's- áreas de preservação permanente e apenas 10% afirmam ter conhecimento neste quesito. Dos respondentes 80% não tem conhecimento e nunca ouviram falar sobre políticas públicas de preservação e apenas.
		20% afirmam que conhecem um pouco, sobre as legislações em vigor.
	Identificar a atuação dos órgãos públicos por meio de visita aos moradores para orientá-los quanto a preservação das margens dos rios	90% dos moradores responderam que nunca receberam orientações, visitas e ou cobranças, sobre a necessidade de preservação das margens dos rios e apenas 10% receberam orientações dos órgãos públicos
Identificar sob a ótica dos moradores qual a periodicidade na limpeza dos quintais	Identificar sob a ótica dos moradores qual o grau de preocupação com possíveis desastres naturais decorrentes da ação do homem.	100% responderam que fazem limpeza periódica.
	Conhecer o destino do lixo doméstico	89% responderam que não tem preocupação, nem pensaram nisso 11% responderam que já pensaram, mas, que não sabem o que fazer.
		- Uma moradora respondeu que separa o lixo, aproveita o orgânico para os animais e o restante para a coleta dos caminhões de lixo da Prefeitura.
		- Outro morador de 81 anos informou que queima todo o lixo produzido. - treze moradores, na maioria, separam o lixo entre o reciclável, o orgânico e seco, acondicionam em sacolas de plástico e depois colocam para a coleta do caminhão da prefeitura.

Fonte: Autores do Trabalho

Tabela 4 - Quadro demonstrativo dos objetivos e resultados da pesquisa.

O resultado da pesquisa aponta que a situação socioeconômica dos pesquisados não interfere nas ações socioambientais, ou seja, que há a percepção socioambiental. O quadro acima mostra que cem por cento dos ribeirinhos dos rios Pires de Sa e Barão do Melgaço afirmam que têm conhecimento sobre os problemas ambientais, suas causas e efeitos. De acordo com as respostas pode-se auferir que os moradores reconhecem que há interferência da ação humana na degradação ambiental e sabem da importância de se preservar as margens dos rios. Tal percepção seria importante, se auxiliasse na conservação e preservação do ambiente.

Dentre os moradores das margens, dos Rios Pires de Sa e Barão do Melgaço, a maioria afirma que desconhecem ações públicas ou políticas públicas de preservação permanente das margens dos rios. Sobre tudo, percebe-se que a falta de informações corretas, de controle, de fiscalização, educação ambiental e orientação, podem ser as causas de prejuízos financeiros, ambientais e de perdas de vidas humanas em decorrência dos desastres naturais.

A pesquisa identificou que os resíduos depositados próximos aos rios, não são apenas das pessoas que moram nas margens, mas também dos moradores da área central da cidade, que ali depositam seus resíduos com tranquilidade como se o resultado desta ação inconsequente não refletisse no seu território. Daí percebe-se que ainda existem pessoas que residem nos centros urbanos e que não têm práticas corretas para o descarte dos resíduos que produzem.



Margens do Rio Pires de Sa, com lixo depositado.

Fonte: Autores deste trabalho

Os ribeirinhos sabem que a mata e a vegetação nas margens dos rios devem ser preservadas; que não podem descartar os resíduos próximos aos rios, e, que é necessário denunciar quando se percebe ações de outros moradores que sejam contrárias aquelas de preservação e conservação.

O resultado mostra que 72% da população consultada, tem atitudes ambientais com a limpeza do quintal, organização, separação e descarte dos resíduos domiciliares em local próprio e de forma correta.

Há também, moradores que reaproveitam os orgânicos para fazerem compostagem. Mas, contrariando a legislação, há moradores que alimentam animais domésticos, com os restos de alimentos, considerados resíduos, que neste caso, poderiam ser aplicados na compostagem.

É interessante destacar que há um olhar crítico por parte dos moradores que questionam sobre a necessidade da coleta seletiva, visto que, segundo eles o município não realiza este serviço em

Vilhena. Outro questionamento dos moradores, em relação a coleta seletiva dos resíduos domiciliares, aponta que a Prefeitura não valoriza ou estimula a seleção dos resíduos, pois os mesmos são coletados e acondicionados em um mesmo caminhão, sem a devida separação do seco e do umido, que por fim se destina para a segregação em um mesmo local.

A pesquisa mostra um comportamento contrário à legislação pelo fato de que muitos queimam os resíduos domiciliares, sem a menor preocupação. Este comportamento provavelmente decorre diante da dificuldade de não saber o que fazer com os resíduos e o paradigma indica que a queimada é a melhor solução. Falta, neste caso, a educação ambiental para orientar o comportamento dos moradores.

Segundo informações colhidas durante a pesquisa, não existe uma atuação dos órgãos públicos junto aos moradores que vivem as margens dos rios, no sentido de orientá-los e, ao mesmo tempo, cobrar responsabilidades e conduta com vistas à preservação e o cuidado com as margens dos rios urbanos.

Nesse sentido, espera-se, sobretudo ações mais contundentes dos órgãos responsáveis com vistas à preservação e conservação ambiental nos espaços urbanos e, preventivamente, evitar os desastres causados pela natureza.

Com a realização dessa pesquisa, pode-se constatar que a percepção socioambiental da população já existe, o que torna mais fácil a tarefa de interferência dos órgãos de orientação, controle e fiscalização. Acredita-se que essas ações são fundamentais para a promoção de mudanças do modo de agir e viver no e para o meio ambiente. Identificou-se também que o comportamento contrário à legislação decorre da falta de conhecimento.



Margens do Rio Pires de Sá devastada, com residência na proximidade.

Fonte: Autores do trabalho

A PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL DO LOCAL DA PESQUISA

Na cidade de Vilhena, RO, a direita da BR 174, no sentido centro de Vilhena ao aeroporto da cidade, há uma área devastada, nela está localizada o Rio Barão de Melgão bem como sua nascente,



também denominado rio comemoragão. A percepção ambiental do rio mostra a quantidade de lixo que ali é depositado. As margens, a esquerda da citada Rodovia, estão relativamente preservadas, mas já sofrem com a depredação humana.

Nos meses de fevereiro e março de 2014, foram derrubadas árvores naturais nas margens, onde será lançado um loteamento urbano. Ao analisar as áreas de loteamentos circunvizinhas ao Rio Barão do Melgago e possível observar que a expansão da cidade traz prejuízos à Área de Preservação Permanente. O local retrata o descaso do poder público e da população com o meio ambiente. Móveis, utensílios domésticos, resíduos de construção civil são descartados a céu aberto nas redondezas do rio sem a menor preocupação.

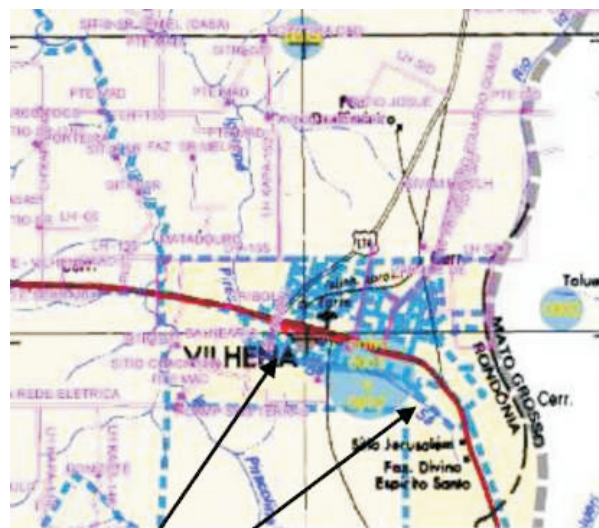
Ao visitar a nascente desse rio, que fica próxima à cidade, verifica-se que o município construiu um reservatório que recebe água pluvial de bairros da cidade e o destino é a nascente do Rio Barão do Melgago.

Segundo dados da CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (2010) que realiza Serviço Geológico do Brasil o Rio Barão do Melgago nasce no planalto de Vilhena e contribui com a formação do Rio Ji-Paraná, também denominado Rio Machado, maior rio de Rondonia que por sua vez contribui significativamente com a formação do Rio Madeira que fica na Capital do Estado.

A percepção ambiental do Rio Pires de Sá que localizado à esquerda da BR 364, sentido Cuiabá/Porto Velho, e de que a área está bastante devastada e com muito lixo.

Segundo consta no site da Associação Comercial e Industrial de Vilhena no início da colonização da cidade, este rio separava a zona urbana da zona rural, hoje, com a expansão territorial da cidade, o rio, em grande parte, encontra-se na zona urbana. No final da década de 70 e 80 do século XX, suas águas eram utilizadas para banhos, lavagem de roupas e, inclusive, para consumo humano. Naquela época, o rio era habitado por peixes em toda a sua extensão.

Os Rios Barão do Melgago e Pires de Sá, são exemplos de que a falta de políticas públicas, aliada ao descaso da população, podem provocar destruição de suas margens. Os desastres são iminentes, com as fortes chuvas causando enchentes, prejuízos materiais e muitas vezes a morte de pessoas. A percepção ambiental aponta que as margens desses rios estão comprometidas, a água é imprópria para o uso, suja e contaminada. A falta de prevenção pode desencadear, no futuro, riscos de desastres naturais, como enchentes e alagamentos circunvizinhos a exemplo de outros bairros da cidade de Vilhena.



Rio Pires de Sá
Nascente na Cidade de Vilhena
Fonte IBGE

PROPOSIÇÃO DE SOLUÇÕES SOCIOAMBIENTAIS PARA EVITAR OS DANOS DECORRENTES DOS DESASTRES NATURAIS

Analisando os conceitos e causas dos desastres naturais, percebe-se que a cidade de Vilhena, assim como tantos outros municípios, no decorrer do tempo, passará a sofrer com as enchentes e inundações; que a prevenção pode ser feita com a criação de políticas públicas e o planejamento da

ocupação dos espaços urbanos, com estudos geológicos e geográficos, realizados pelo poder público que autoriza e controla as edificações nos espaços urbanos e ainda com a fiscalização voltada para a conservação e preservação das margens dos rios.

A cidade de Vilhena não é diferente de outros municípios onde a população edificou construções de casas às margens de rios e córregos que são considerados fatores coadjuvantes dos desastres naturais. Nesse sentido, nos reportamos mais uma vez ao Professor Doutor Pedro Alves Vieira (2014) do Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento da Universidade Federal de Goiás, quando explica que as causas dos desastres naturais têm sua origem nos processos de uso e ocupação do solo urbano.

Diante disso, torna-se imprescindível a implantação de políticas públicas que impeçam a ocupação desordenada das margens dos rios, a conservação e preservação das nascentes e das margens. Ações públicas são necessárias para evitar a degradação das margens e a ocupação desordenada, como aconteceu com o rio Pires de Sa e está acontecendo com o Rio Barão do Melgão.

Políticas públicas tornam-se necessárias e urgentes para a recuperação das margens dos rios degradados para garantir a sobrevivência destes rios e para principalmente evitar desastres decorrentes de fenômenos naturais.

Considerando que, as nascentes destes rios estão dentro do município, a contribuição destes rios para a formação das grandes bacias amazônicas, a degradação já existente e, sobretudo a necessidade de ações imediatas para a preservação e recuperação destes rios sugere-se programas de Educação Ambiental que sejam capazes de mobilizar, conscientizar e sensibilizar a sociedade para a preservação e conservação dos Rios Barão do Melgão e Pires de Sa.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa assevera que é possível prever os desastres naturais e que por meio da ação humana, pode-se amenizar e, até mesmo, eliminar os riscos socioambientais.

Em Vilhena ações de revitalização das nascentes do rio Pires de Sa e margens do rio Barão do Melgão tiveram início alguns anos e são coordenadas por uma escola pública da cidade de Vilhena, em parceria com o Ministério Público. Segundo informações obtidas na escola, não há incentivo financeiro para o mesmo. As mudas das árvores nativas são produzidas na escola para o plantio nas margens e nas nascentes. Ao realizar esta pesquisa verificou-se que as mudas plantadas nas margens do Rio Barão do Melgão, já desenvolvidas, foram destruídas para a construção de um parque municipal. Durante a pesquisa e visitas às margens e nascentes verificou-se que a água pluvial de um bairro da cidade foi direcionada para um reservatório construído próximo à nascente do rio Barão do Melgão.

Esta pesquisa mostra que políticas públicas de utilização e ocupação dos espaços públicos bem como o desenvolvimento da cidade são necessárias para direcionar ações de conservação e preservação do ambiente.

Verificou-se por meio da pesquisa que as pessoas entendem os riscos e a vulnerabilidade, bem como, possuem uma percepção socioambiental. Logo, as ações de criação de políticas públicas de planejamento para a ocupação e a reorganização dos espaços urbanos, a educação ambiental, a fiscalização, orientação e acompanhamento dos procedimentos dos ribeirinhos, revitalização das áreas de preservação permanente, são algumas iniciativas urgentes para a conservação e recuperação ambiental.

Outro fator importante que cabe destacar é a implantação do saneamento básico na cidade, em especial a coleta seletiva com políticas públicas para o destino adequado dos resíduos urbanos.

Estas são ações capazes de prevenir e/ou evitar os desastres causados por eventos da natureza bem como contribuir com o desenvolvimento socioambiental sustentável.

Ainda há tempo e espera-se que este trabalho possa subsidiar os órgãos competentes com ações eficientes e eficazes para, assim, evitar a sucessiva degradação das nascentes e das margens dos rios da cidade de Vilhena.

REFERÊNCIAS

- 1.ACIV - Associação Comercial e Industrial de Vilhena. História de Vilhena. Disponível em: <http://www.acivilhena.com.br/index.php?act=40000&mod=1&id=5135> Acesso em: 06/05/2016.
- 2.BBC Brasil (2003). Brasil é o país das Américas mais afetado por desastres. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/no.shtml> Acesso em 24/04/2016
- 3.CASTRO, A. L. C. (1998) Glossário de defesa civil: estudo de riscos e medicina de desastres. Brasília: MPO/ Departamento de Defesa Civil, Disponível em: <http://www.defesacivil.mg.gov.br/conteudo/arquivos/manuais/Manuais-de-Defesa-Civil/GLOSSARIO-Dicionario-Defesa-Civil.pdf> Acesso 08 de maio de 2014.
- 4.CASTRO, A. L. C. (1999) Manual de planejamento em defesa civil. Vol.1. Brasília: Ministério da Integração Nacional/Departamento de Defesa Civil. Disponível em: <http://www.defesacivil.mg.gov.br/conteudo/arquivos/manuais/Manuais-de-Defesa-Civil/Manual-PLANEJAMENTO-1.pdf> Acesso em 28/04/2016.
- 5.CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (2010). Geodiversidade do Estado de Rondônia - Programa Geologia do Brasil - Levantamento da Geodiversidade. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/media/Geodiversidade RO.pdf> Acesso em 06/05/2016.
- 6.GIL, A. C. (2010) Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- 7.LIMBERGER, L., CECCHIN, J. (2012) Percepção Climática de Moradores Lindeiros ao Reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu. ACTA Geográfica, Boa Vista, Ed. Esp. Climatologia Geográfica, pp.11-29.
- 8.IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística População por estado municipal. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 04/05/2016
- 9.ISDR - International Strategy for Disaster Reduction e manual da NCEM - North Carolina Division of Emergency Management, Living with risk: a global review of disaster reduction initiatives. Preliminary version. Disponível em: http://www.adrc.asia/publications/LWR/LWR_pdf/index.pdf Acesso em 05/05/2016
- 10.KOBIYAMA, M., MENDONÇA, M., MORENO, D. A., MARCELINO, I. P. V. de O., MARCELINO, E. V., GONÇALVES, E. F., BRAZETTI, L. L. P., GOERL, R. F., MOLLERI, G. S. F., RUDORFF, F. de M. (2006) Prevenção de Desastres Naturais - conceitos básicos. Organic Trading. Florianópolis.
- 11.MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria (2011). Fundamentos da Metodologia Científica 6.ed. São Paulo: Atlas.
- 12.MONTEIRO, J. B. e ZANELLA, M. E. (2014). Impactos socioambientais associados aos desastres naturais em Fortaleza-ce: o exemplo do bairro parque Genibau. Disponível em: http://www.ceped.ufsc.br/sites/default/files/projetos/impactos_socioambientais_associados_aos_desastres2.pdf Acesso 04/05/2016
- 13.ONU -Disponível em: Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (2012) Resultado da Rio+20 - O futuro que queremos. Disponível em: <http://www.onu.org.br/rio20/br/blog/> Acesso 03/04/2016
- 14.PEEK, L. A. ; MILETI, D. S. (2002) The history and future of disaster research. In: Bechtel, R. B. and Churchman, A. (Org) Handbook of environmental psychology. New York: John Wiley; Sons, p.511-524.

- 15.TOBIN, G. A; MONTZ, B. E. (1997) Natural hazards: explanation and integration. New York: The Guilford Press. Disponível em:
<[http://www.defesacivil.mg.gov.br/conteudo/arquivos/manuais/Manuais-de-Defesa- Civil/medicina-de-desastres.pdf](http://www.defesacivil.mg.gov.br/conteudo/arquivos/manuais/Manuais-de-Defesa-Civil/medicina-de-desastres.pdf)> Acesso em 04/05/2015.
- 16.Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitario de Pesquisa e Estudos sobre Desastres. Manual de Gestao de desastres e a^oes de recupera^ao / [Organizagao Janaina Rocha Furtado]. - Florianopolis: CEPED UFSC, 2014. Disponível em <http://www.ceped.ufsc.br/wp-content/uploads/2013/02/livro-completo-1-1.pdf>> Acesso em 29/04/2016.
- 17.VIEIRA, P. A. (2014). Desastres Ambientais Laboratorio de Processamento de Imagens e Geoprocessamento. Disponível em:
<http://www.lapig.iesa.ufg.br/lapig/index.php?option=com_content&view=article&id=80:desastres-ambientais&catid=9:cerrado&Itemid=47> Acesso: 08/04/2016.

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal

For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal
258/34 Raviwar Peth Solapur-413005, Maharashtra
Contact-9595359435
E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com
Website : www.ror.isrj.org